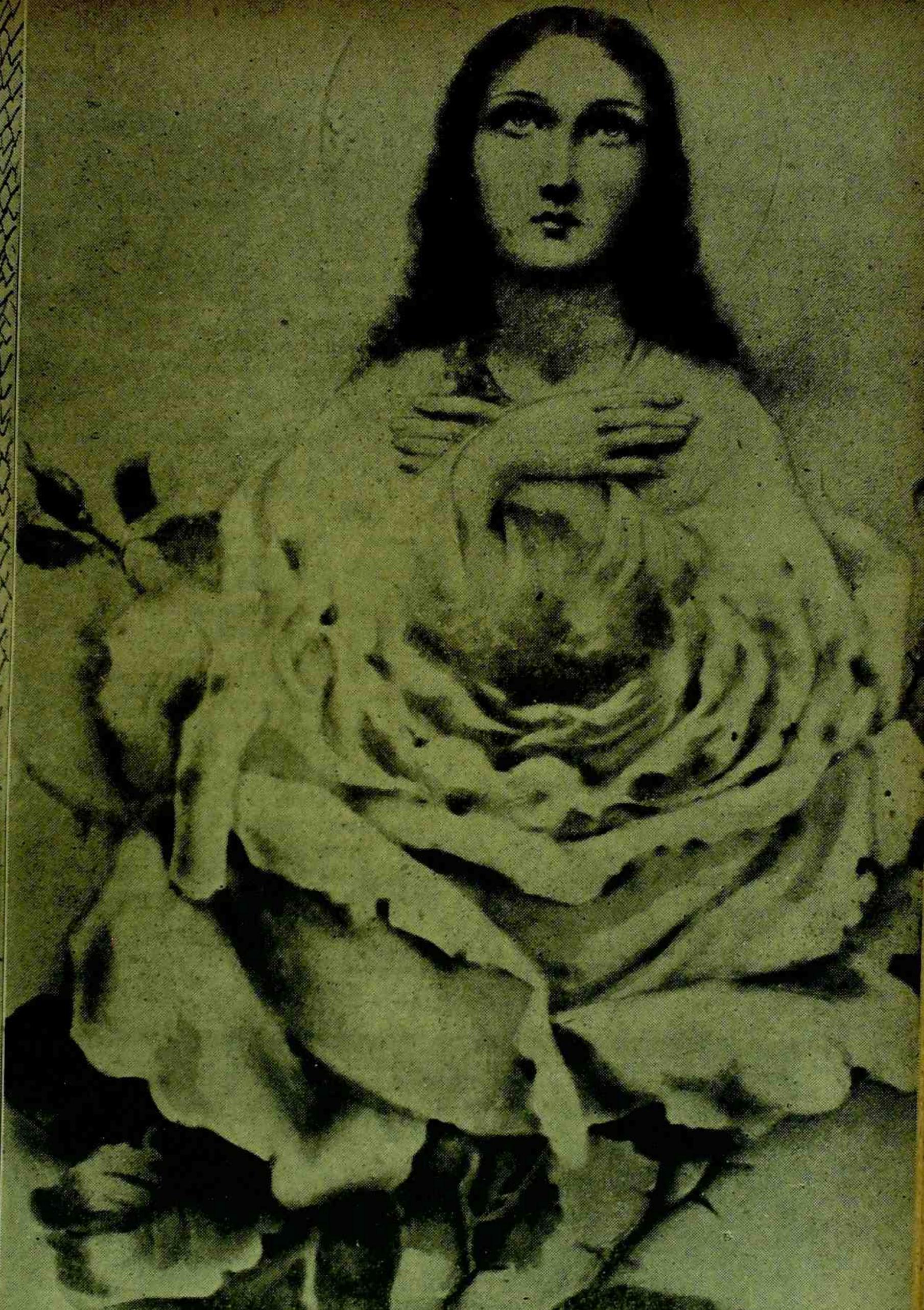


A  
V  
E  
M  
A  
R  
I  
A



*Rosa Mystica*

## O QUE VALEM AS BOAS MÃES

Noite de Maio de 1807.

Os granadeiros de Napoleão fazem tremer o solo com seu passo militar, triunfante.

O esplêndido e secular Palácio dos Reis da França brilha ricamente. Tudo é grandeza. Tudo fala de glórias e triunfos.

Só Napoleão, a um canto da grande sala festiva, entretém uma palestra íntima com a duquesa de Talleyrand.

— Majestade, diz ela, desconfiais sem motivo do futuro da França e do Império. Faltam, porventura, soldados?

— Não, responde o imperador. Eu os tenho, e são os melhores do mundo.

— Navios? pergunta a duquesa.

— Eles enchem os nossos mares.

— Dinheiro?

— O tesouro do Império está abarrotado.

— Então, Majestade, balbucia a duquesa, não compreendo...

— Duquesa: faltam à França e ao Império... boas mães, muitas mães que sejam boas!...

.....

Quanta razão tinha o grande general! Um país só é grande, invencível, quando tem boas mães. Os canhões, os navios e os soldados salvam o território. A alma da Pátria se salva quando cercada de boas mães, porque estas educam os homens que salvam as nações!

## O COMUNISMO

Há tempos, um antigo comunista, A. B. Liberov, publicou um folheto em que descreve sua conversão de amigo em inimigo do comunismo, passando depois a contar como os comissários russos enganam e zombam dos comunistas de outros países.

O comunismo abaixou a dignidade da juventude russa;

O comunismo destruiu toda liberdade;

O comunismo destruiu todas as associações;

O comunismo é inimigo do homem trabalhador;

O comunismo aumentou as horas de trabalho;

O comunismo abaixou os salários;

O comunismo é inimigo da mulher;

O comunismo obriga as mulheres aos pesados trabalhos das fábricas;

O comunismo obriga os meninos a manejar máquinas.

Os trabalhadores mais pobres do mundo são os operários russos. O comunismo os reduziu a isto.

O povo mais miserável do mundo é o russo; e os comunistas têm a culpa disto.

Nenhum operário estrangeiro que ultimamente trabalhou na Rússia continua a ser comunista.

Nenhum operário ou lavrador russo que conseguiu fugir da Rússia ainda se conserva comunista.



*Para viver tranquilo:*  
**SEGURO DE VIDA**

*Para seguro de vida:*  
**PREVIDÊNCIA do SUL**

**AVE MARIA**

REVISTA SEMANAL

CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS	
Anual	Cr. \$ 20.00
Número avulso	Cr. \$ 1.00
(Com aprov. eclesiástica)	

RED. e ADMIN.:  
Rua Jaguaribe, 699  
Fone: 5-1304 - Caixa, 315

OFICINAS: Rua Marquês  
Francisco, 646-656

## Em defesa da família

### VIRTUDES CRISTÃS

**PACIÊNCIA.** — Deus nos ensina no livro sagrado de Jó que a vida do homem sobre a terra é uma vida de luta. Há, porém, um campo onde jamais se devem travar combates: o lar. Pelo contrário, marido e mulher, filhos e filhas devem viver numa aliança perpétua para assim resistirem aos embates exteriores. Isto não significa, contudo, que no lar não haja ocasiões de lutas de idéias com todas as suas tristes consequências.

Ao fundar-se um lar deve-se pensar em fundar uma sociedade da paz perpétua e, portanto, devem-se tomar todas as precauções necessárias. O tempo de namoro e noivado não é tempo de pequeninas satisfações sensíveis, de diversão leviana, de passatempo perigoso, mas é tempo de se conhecerem os futuros fundadores da sociedade da paz perpétua que se chama família. As bases dessa sociedade devem ser a identidade de sentimentos religiosos, morais, familiares.

Fundada a sociedade é necessário que os cônjuges, nessa luta com o mundo exterior representado por todas as paixões e múltiplas ocasiões de pecado, sofram-se e ajudem-se corajosamente para não serem derrotados.

Hoje, mais do que nunca, é necessária mui-

ta fortaleza e muita coragem para resistir aos ataques sistemáticos contra o lar cristão, mas acima de tudo é necessário que os cônjuges possuam a fortaleza cristã na sua manifestação mais meritória e difícil que é a paciência.

É fácil ao cristão desafiar os inimigos do seu Deus e do seu lar num momento de entusiasmo e reduzi-los a pó, mas é difícil, dentro do próprio lar, vencer-se a si mesmo e jamais quebrar no mais mínimo a paz que deve existir entre almas unidas pelo amor santificado e sublimado pelo sacramento do matrimônio.

O sacramento do matrimônio dá uma força toda especial aos cônjuges para se suportarem mutuamente sempre que a vida conjugal tiver espinhos e lágrimas. Os cônjuges, confiados no auxílio de Deus, devem viver com a resolução, renovada diariamente, de nunca, por nenhum motivo, perder a paciência.

Quando os trabalhos e sofrimentos, talvez, excitarem os nervos e a sensibilidade de um dos cônjuges, o outro deve com suavidade digna do Coração de Cristo, curar essa chaga, atenuar esse sofrimento.

A paciência, virtude cristã, que é fortaleza para sofrer é a virtude que deve ser restaurada nos lares para que neles reine Cristo, Deus de amor, paz e união.

P. GERALDO FERNANDES, C. M. F.

# Voltar à Igreja de Cristo

É este o brado de exortação que o Em. Cardeal Patriarca de Lisboa, recentemente, proferiu pelo rádio, dando combate ao bolchevismo e elogiando a democracia cristã.

A seguir damos o resumo da preciosa alocução:

“Christianismo ou bolchevismo, eis o dilema a que é impossível escapar. Ou a sociedade volta sinceramente à Igreja de Cristo realizando os preceitos do Evangelho, ou o bolchevismo triunfará destruindo a sociedade, com seus aspectos de liberdade, caridade, verdade e diversidade. O bolchevismo desconhece a natureza humana. Seu brutal materialismo reduz o homem a simples máquina econômica, rejeitando a realidade do espírito. Ele traz necessariamente a escravidão tirânica e a ruína. Mobiliza o espírito revolucionário, constituindo ameaça a todas as nações.

Os que acreditam que o bolchevismo russo se converteu em puro imperialismo político, enganam-se. Nada permite crer que a Rússia renunciou à luta internacional do proletariado. Para a ortodoxia leninista, ela ainda é uma espécie de Estado internacionalista, que realiza as tarefas do proletariado mundial.

A palavra Democracia, todos a interpretam de maneira diferente, por vezes contrária. Em nome da Democracia persegue-se a Igreja, viola-se a Justiça, e o Arcebispo de Zagreb é preso sem garantia. Em nome da Democracia, governos impostos pelo estrangeiro dominam tirânicamente, e acusam a Espanha católica. A Democracia permite a uma potência aliar-se à Alemanha para espoliar uma nação pacífica, e condena a seguir a antiga aliada por crime de direito comum. A Democracia, para os bolchevistas, é uma minoria a serviço duma classe. Para os cristãos, essa palavra é garantia dos direitos da pessoa social, da aceitação dos valores morais, do exercício do poder a serviço do bem comum, da participação de todos na administração da coisa pública. Não há pois conciliação possível entre o Cristianismo e o bolchevismo.

Aprofundando as razões contra o Cristianismo, de certos bolchevistas, o Cardeal julga que estas são muitas vezes um Cristianismo decepcionado, ante o espetáculo “de tantos católicos que não vivem cristãmente, ou da sociedade pretensamente cristã que sob inúmeros aspectos cessou de o ser. Há apenas duas soluções para vencer o anticristianismo: realizar reformas de estrutura capazes de assegurar a Justiça Social, e formar os espíritos na doutrina cristã.

O mérito do Marxismo foi pôr em evidência a importância das condições materiais da vida dos indivíduos e coletividades. O melhor meio de retirar ao bolchevismo a principal potência ofensiva é realizar urgentemente reformas indispensáveis sob a égide da Igreja. Esta salvaguardará simultaneamente a liberdade da

pessoa humana, o que será garantia suficiente no plano social, econômico, cultural, político e religioso.”

Retomando declarações precedentes, o Cardeal expôs assim os postulados da paz social na sociedade cristã: Salário assegurando a existência da família e permitindo aos pais cumprir o dever natural de alimentar de maneira sã e vestir os filhos; habitações dignas;



S. Em. D. MANOEL GONÇALVES CEREJEIRA,  
Cardeal Patriarca de Lisboa.

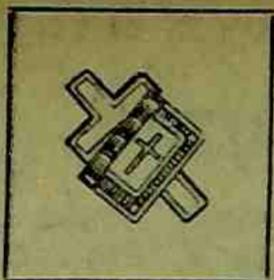
possibilidade de dar às crianças instrução suficiente; possibilidade de tomar as precauções necessárias para os períodos de dificuldades, doença e velhice. Mas é necessário não submeter as exigências espirituais à simples procura de bem-estar.

Vamos até ao ponto de crer, como Bergson, que só *um novo franciscanismo salvará o mundo* libertando-o da gangrena materialista. O programa social cristão não preconiza riquezas mas condições necessárias à vida.

A Igreja reclama Justiça e Caridade sociais, não como expediente de luta mas como exigência de seu ensino sobre Deus e sobre o Homem.

Há em quase toda a política contemporânea, mesmo na dos Estados que fingem permanecer fiéis à civilização cristã, certo ‘marxismo em estado de larva. O materialismo contemporâneo triunfa irônicamente em muitos países que declaram combatê-lo.

Chegou a hora, para os Católicos, de não mais se contentarem com a Fé milenária, se quiserem participar da construção de um mundo novo. O Cristianismo pode responder a todos os problemas do espírito e a todas as aspirações do coração. Mas é indispensável que os católicos demonstrem sua excelência, vivendo-o em sua plenitude.”



# Lições Evangélicas

## V Domingo depois da Páscoa: — A ORAÇÃO

O coração humano é constantemente dominado por um desejo imenso de possuir a felicidade. Não encontrando esta felicidade em si mesmo, a procura fora de si; e quando julga ter descoberto esse precioso tesouro nalguma criatura, dela se aproxima com delírio e a ela se une indissolúvelmente para gozar a felicidade que sonhou. Mas nem sempre a criatura é capaz de lhe dar essa felicidade, porque a criatura é imperfeita, egoísta e, sobretudo, inconstante. Só Deus, que é perfeição infinita, pode dar-nos a felicidade que o nosso coração tanto ambiciona. A Ele recorrendo com sinceridade de coração, veremos satisfeito esse desejo inato, que o próprio Deus nos infundiu na alma.

Na comunicação com Deus por meio da oração, encontraremos toda a felicidade que pode desejar uma alma.

Dialogava Jesus com seus apóstolos, e os seus diálogos estavam saturados de um amor só comparável com o amor de mãe. Numa daquelas ocasiões em que lhe manifestara as ternuras imensas do seu carinho, lhes disse: "Até agora nada me pedistes em meu nome; pedi e receberéis, para que o vosso gozo seja completo."

Pedi e receberéis. Que palavras consoladoras! Elas encerram um mundo de esperanças. Para responder aos nossos pedidos, Jesus nos abre os braços carinhosos e de seus braços abertos em cruz, e de suas mãos rasgadas pelos pregos, e de seu peito traspassado pela lança, brotam como de manancial inexaurível, uma imensidade de graças que, respondendo às necessidades de nossa alma, nos enchem de felicidade o coração.

Pedi e receberéis, para que o vosso gozo seja completo. Eis o fruto inestimável da oração. Constitui para nós um condão de incomensurável grandeza, porque nos une intimamente com Deus.

A oração é uma escada de luz fulgurante. Por ela sobe o homem nas asas da plegaria e por ela desce Deus no trono da misericórdia.

O cristão que ora é um novo Moisés que contempla o Altíssimo de perto. É um querubim que o adora em atitudes de humilde reverência. A oração nos eleva sobre as coisas perecedouras da terra, para viver nas sublimidades do infinito.

A vida de Cristo foi toda ela consagrada à oração. Na sua infância retira-se ao templo para orar. Antes de iniciar sua vida de apóstolado, recolhe-se ao deserto, onde se dedica, pelo espaço de quarenta dias, ao jejum e à oração. Seus milagres são precedidos de ardorosas preces. O primeiro ato de sua paixão foi a oração que fez no Horto das Oliveiras, e a última palavra que brotou dos seus lábios foi uma plegaria de perdão. Na sua vida gloriosa e na sua vida eucarística, está orando continuamente por nós a seu Pai celestial.

A oração assim dignificada e divinizada por Cristo, engrandece a quantos imitam seu exemplo. Orar é um dever de todo cristão. Por meio da oração reconhecemos e agradecemos a Deus os inúmeros benefícios de suas mãos recebidos. Na ordem natural lhe somos devedores da vida, da saúde, da providência amável com que constantemente nos protege. Na ordem sobrenatural d'Ele recebemos a redenção, a graça, o céu. Todos estes benefícios nos impõe a obrigação sagrada de nos comunicar com nosso soberano Benfeitor, elevando a Ele nossa mente reconhecida.

As próprias criaturas inanimadas nos ensinam a louvar a Deus. A criação é um hino imenso que se eleva sem cessar ao trono de Deus Todo Poderoso. E neste concerto universal de louvores, deve ter parte muito principal o homem, a criatura mais privilegiada que ostenta em sua frente um fulgor da divindade e empunha em sua mão o cetro do universo.

"Até agora nada pedistes em meu nome." O próprio Jesus nos indica a primeira condição de que deve estar ornada nossa oração para que ela seja ouvida.

A nossa pobre natureza só possui miséria e pecado. Para nos dirigir a Deus, devemos implorar em nosso auxílio os merecimentos de Cristo, por meio dos quais nossas preces ficam como que divinizadas e são aceitas pelo Pai celestial.

Para que nossas orações sejam eficazes, devemos pedir coisas que realmente nos sejam proveitosas. Os pedidos de graças materiais devem levar sempre a condição explícita de que estas graças não sejam obstáculos à salvação de nossa alma.

Quando se interessar nosso bem espiritual, nossa oração pode ser absoluta, na certeza de sermos atendidos.

É coisa muito importante orarmos com atenção e com humildade. Sem atenção não pode existir verdadeira oração. Desde o momento em que a atenção desaparece, fica interrompida a oração, que consiste na elevação do coração a Deus.

Além disso, deve ser feita com humildade, porque o coração orgulhoso é rejeitado por Deus Nosso Senhor.

Finalmente, nossa oração deve ser confiada e perseverante. Não raro as almas cansam e desesperam de pedir. Tornam com isto a oração ineficaz, porque Jesus disse: "pedi e receberéis", mas não limitou o tempo para atender nossos pedidos...

A oração é chave de ouro que nos abre a porta do céu; é luz que nos alumia nas trevas da vida; é bálsamo que nos cicatriza as feridas da alma; é tesouro que nos engrandece na presença de Deus; é fonte de esperanças consoladoras.

Oremos sempre.

P. ANASTÁCIO VASQUEZ, C. M. F.

## COMO SE VIVE NA RÚSSIA

É irrisório falarem os comunistas em democracia. Que autoridade podem ter para invocar as práticas e os costumes democráticos os adeptos de um regime de força, os corifeus da ditadura integral que a Rússia realiza hoje no mundo?

Falar em democracia é falar em liberdade, — liberdade de imprensa, liberdade de reunião, liberdade de religião, liberdade e trabalho; é falar em governo do povo e pelo povo o que significa dizer governo constituído pelo povo para dirigir em nome do povo e no interesse do povo; é falar na pluralidade partidária, na garantia dos direitos, na segurança da justiça.

Ora, a Rússia Soviética nega tudo isso na prática de seu regime e só se arroga em defensora desses princípios no seu jogo de política externa, visando os fins que todos sabemos. Porque na Rússia não existe liberdade de imprensa, nem de reunião, nem de associação, de trabalho. Os jornais pertencem todos ao governo e só os comunistas filiados ao partido podem exercer a profissão jornalística. As associações operárias são todas controladas direta e imediatamente pelo Estado, não se podendo efetuar nenhuma reunião, por simples que seja, sem a presença e a fiscalização da polícia vermelha. Um operário não tem na Rússia o cominho direito de mudar de profissão, de trabalho ou mesmo de domicílio sem aprovação prévia das autoridades governamentais. Nenhum partido pode funcionar além do Partido Comunista e a oposição é punida como crime de traição. As prerrogativas que em toda parte do mundo civilizado caracterizam a liberdade e a independência da justiça não existem igualmente na Rússia. Quase todas as atribuições pertencentes à magistratura, nas nações cultas, cabem na Rússia à sua famosa e tenebrosa polícia. De resto, mesmo os juizes não têm as garantias clássicas de vitaliciedade, irremovibilidade e irredutibilidade de vencimentos, pois que todos os magistrados são ou nomeados ou eleitos pelos próprios comunistas e só os membros do partido podem ser investidos nas funções judiciais.

No que se refere a eleições, o que há na Rússia é apenas uma farça. Só o Partido Comunista concorre aos pleitos. Só uma chapa é apresentada ao eleitorado: a chapa única. O direito do eleitor consiste apenas em depositar a chapa na urna ou colocar, em vez dela, um papel em branco... Assim se elegem na União Soviética as assembleias livres!

Diante e depois de tudo isso, como podem falar os comunistas em democracia? Que direito lhes assiste de pugnar pela sua sobrevivência legal, quando não permitem, em seu país, a existência de nenhum partido além do seu? Como podem defender a liberdade de imprensa, se não a consentem? Como querem fazer comícios e reuniões quando não os toleram? O que os comunistas desejam, evidentemente, é prevalecer-se das liberdades democráticas das outras nações para infiltrar-se no Estado e no momento oportuno substituírem o regime vigente por um regime igual ao seu. Mas as democracias que sabem disso, não po-

## FUNDAÇÃO LEÃO XIII

O prefeito do Distrito Federal acaba de assinar um decreto oficializando a "Fundação Leão XIII", dotando-a dos recursos indispensáveis a fim de ser prestada ampla assistência aos morros e às favelas da Capital da República. No turbilhão da vida moderna, desconhecem muitos, a atividade abnegada dos extraordinários fundadores da importante instituição. Nem tudo é praia de banho, carnaval, baile e cinema, nesta Cidade Maravilhosa.

Há vidas heróicas de trabalhadores incansáveis em prol dos necessitados.

Enquanto o Governo e os legisladores estão a braços com as soluções da assistência social, elementos agitadores envidam desmedidos esforços para se apoderar das almas dos pobres, numa degradante propaganda de proselitismo. Enquanto o desespero estala nos cimos dos morros e das favelas, o prazer cá em baixo se torna mais requintado. A dor trepou os morros, invadiu taperas sombrias, inquietou lares modestos, tornou mais desgraçada a existência dos seus moradores. No requinte da dor e do prazer, deste momento, há os que trepam os morros para roubar os restos de felicidade que por lá ainda existem, em troca de promessas falazes, de doutrinas exóticas que lançaram depois os infelizes nos abismos sem esperança. Em compensação, há os que andam pelos nossos morros solarengos espargindo benefícios para o corpo e para o espírito.

O mundo não vê estes últimos, porque caminham em silêncio, sem auto-falantes, sem distintivos estrangeiros, sem cédulas, sem punhos cerrados. Misturam-se, democraticamente, com os maltrapilhos e quando dão não conhece a esquerda a dádiva da direita.

São os verdadeiros administradores dos bens do céu, porque o que dão é o supérfluo dos ricos.

Abençoam e aconselham, que só eles têm mãos sagradas e lábios puros.

Na distribuição dos bens materiais como dos espirituais, elevam primeiramente a alma do pobre para depois nela penetrar como em um santuário.

Vêm no pobre o próprio Deus andrajoso, que tem fome e sede e só eles podem saciá-lo porque tem mãos cristãs.

Sem elas, o socorro e o dinheiro podem humilhar.

A Fundação Leão XIII, oficializada nesta hora terrivelmente social, aí está para transformar os aspectos tristes dos morros e favelas de nossa cidade, porque foi instituída sob as bênçãos de Deus, e só Ele socorre sem humilhar e alegre sem confundir.

---

dem deixar-se prender nas tramas bolchevistas. O dilema é simples: ou eliminamos o perigo vermelho ou ficamos sob a ameaça iminente de cairmos na ditadura.

(Da "Folha de Minas", de 11-4-47.)

# Flores Claretianas



## NADA DE POLÍTICA

Tinha por norma o Padre Claret não imiscuir-se no mais mínimo em assuntos políticos. Sòmente lhe interessava a salvação eterna das almas.

Apesar de todas as instâncias que lhe fizeram, jamais conseguiram dele o menor apòio em favor de qualquer facção política.

Pediram certa vez sua proteção para alguns Ministros, dizendo estar em jogo a religião.

Respondeu o santo:

A questão tem dois aspectos: um religioso e outro político. Eu a tomaria pela parte religiosa, porém, outros olhariam só o lado político, e eu ficaria assim prejudicado no meu ministério.

Rogado doutra feita com idêntico fim, saiu com esta engenhosa comparação:

Considero a nação à semelhança de um taboleiro de xadrez, à cujos lados estão os jogadores, isto é, os partidos. Nós, os espectadores, só podemos olhar, e seria grande falta fazer indicações favorecendo a uns com prejuízo de outros. Meu dever é procurar que a rainha seja uma boa cristã, cumpridora de seus deveres, o que procuro fazer com todas as minhas forças com o auxílio divino.

## OBSERVADOR PERSPICAZ

Apesar de viver ao que parece tão alheio à política, estava todavia bem inteirado da mesma. Observava atentamente o cenário po-

lítico para poder desempenhar bem seu ofício e auxiliar os interesses da Igreja na Espanha.

As altas personalidades eclesiásticas com quem teve de tratar muitas vezes destes assuntos, admiravam-lhe o conhecimento profundo da política espanhola bem como de suas causas e raízes.

Seu grande amigo, Pio IX, dele dizia escrevendo à Rainha:

Vi Mons. Claret e reconheci nele um digno eclesiástico, um homem todo de Deus; e ainda que viva alheio à política, conhece as tramas da mesma política e a malícia dos homens que são católicos de nome sòmente.

## NOBRE INDEPENDÊNCIA

Durante o longo tempo que exerceu o cargo de Confessor da Rainha teve fácil acesso com todo o pessoal da còrte.

Porém soube manter-se firme e nunca pediu nenhuma graça nem para si nem para algum parente ou amigo. Recusou ainda, sempre com muita delicadeza, os favores que espontâneamente lhe ofereceram.

Na hora da audiência muitos vinham implorar sua influência em demanda de algum emprego ou ofício. Recebia ainda não poucas cartas com o mesmo pedido.

Por ser de natural em extremo compassivo, penalizava-se vendo tantas necessidades. Procurava, então, auxiliá-los como podia. Mas nem uma vez sequer implorou a proteção dos Ministros e de outras pessoas políticas.

*P. José de Matos. C. M. F.*

# As necessárias e legítimas alianças do capital e do trabalho

Como entre duas potentíssimas correntes elétricas, com perigo de completo esmagamento de uma resistência fraca, assim se acha vacilante e temeroso o mundo económico entre o capitalismo e o trabalho agressivo.

“Tudo para o capital, exclamam no seu íntimo muitos possuidores do numerário e dos instrumentos da indústria.

“Tudo para o trabalhador”, exclamam e vociferam bem alto não poucos dos que suam e se esforçam horas a fio, e todos os dias, ao pé da máquina ou ganhando o pão de qualquer modo com o esforço dos seus braços ou com a diligência das suas habilidades.

E são os oradores comunistas os que sem eles trabalhar, mais deixam ouvir as reclamações pela reunião dos seus elementos nos mitins da rua, nos seus cartazes enormes nos títulos dos jornais e nas ondas invisíveis dos seus rádios, exageradas a longa distância pelos alto-falantes buliçosos.

E repetem incançáveis, certos de ser bem ouvidos por milhões de operários que simpaticizam por uma causa, ao seu parecer justa e digna de ser defendida no último caso pelas armas de uma revolução ou antes e depois por umas leis absolutas e simplistas, aniquilando todos os possuidores da moeda e dos instrumentos de produção.

Mas a experiência comunista russa mostrou logo a Lenine que essa pretensão era impossível e causaria a ruína de todos, e por isso determinou suspender para tempos mais oportunos (que nunca hão de chegar), as leis arrasadoras do capital e da propriedade, mas transferindo aos poucos para o Estado soviético capitalista o capital das máquinas e o comando dos operários com um absolutismo de morte que jamais usaram os mais egoístas e ousados empregadores.

Para o acerto no grande problema não há como atender, *considerar* e finalmente seguir as normas e doutrinas dos luminares da Igreja.

Esta reconhece dois fatores indispensáveis da produção: o capital e o trabalho: o capitalista, o empregador que paga aos operários, mas que primeiro ele há de viver e ter casa própria, pagar os seus impostos e os da fábrica, e sustentar a família; há de ter casa e aparelhos para a indústria, não só comprados, mas depois sempre adaptados para o serviço ou então substituídos, há de comprar a matéria prima que serve de base à indústria; há de pôr ou convém muito que tenha sempre no seguro as casas e os principais aparelhos; há de ter pessoal competente para o despacho comercial dos produtos, que só assim renderão o que se há de pagar aos operários.

Ora tudo isso supõe um capital e uns rendimentos elevados da mesma indústria; e só assim terá a garantia do funcionamento da indústria e do trabalho ou serviço dos operários, e terá com que remunerar sem falta os imediatos produtores, os que trabalharam, a esses mesmos que para si com visível e pernicioso egoísmo, para eles reclamam *todo* o ren-

dimento; pois essa reclamação, sendo satisfeita, causaria a ruína imediata de todos: a do empregador e a de todos os empregados.

Por isso disse o Pontífice Pio XI: É completamente falso atribuir só ao capital ou só ao trabalho o que resultou da eficaz colaboração de ambos; e é completamente injusto que, desconhecendo a eficácia da outra parte, queira levar para si todo o fruto” (todo o rendimento), como pretendeu Carlos Marx no famoso Manifesto aos trabalhadores de todo o mundo, e cujo centenário vai decorrer no próximo ano de 1948.

Fora do caso em que o proprietário trabalha com os seus próprios objetos (caso frequente na lavoura e nas pequenas povoações), o capital e o trabalho deverão unir-se numa empresa comum, já que “não pode existir trabalho sem capital nem capital sem trabalho (Leão XIII).

Porém é necessário, e a Igreja não teme assinalar as injustas pretensões que se introduziram em ambos fatores da produção. Da parte do capital amiude um desejo de aproveitamento excessivo reclamando todo o produto para si, e impedindo o justo e necessário progresso material e moral do operário. Da parte do trabalho, o princípio infundado de que tudo o que se produz e rende, separando unicamente quanto baste para reconstituir o capital, corresponde em pleno direito aos obreiros (Pio XI).

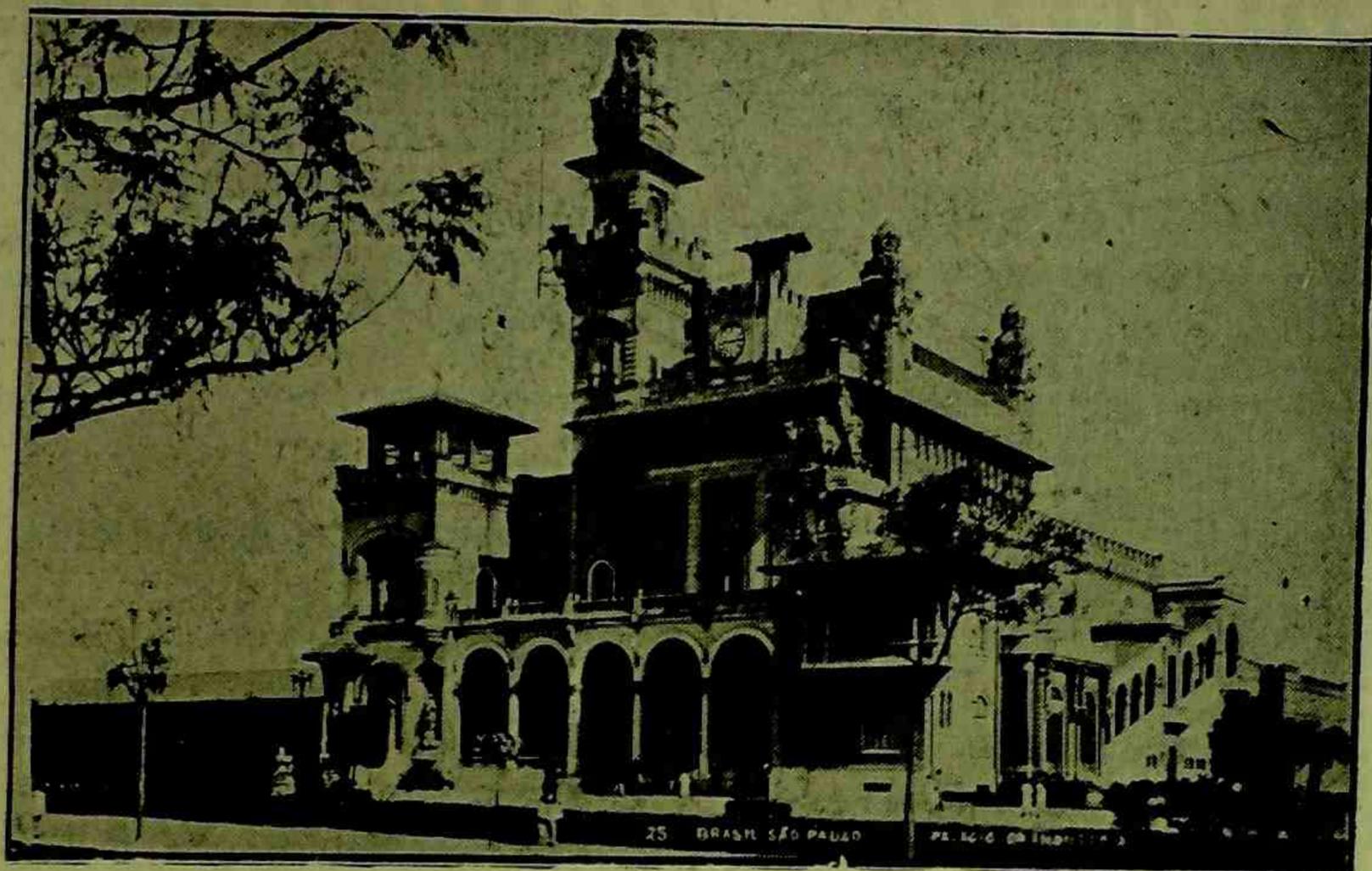
E é para notar-se aqui que apesar de todas as peias e dificuldades impostas ao trabalhador houve não poucos operários que pela economia, pela constância e inteligência no serviço chegaram a enriquecer-se, instalando e montando pela sua conta modestas oficinas em que eles continuaram sendo trabalhadores, talvez únicos, e vendedores, — depois tiveram também uns poucos operários e mais tarde chegaram a possuir verdadeiras fábricas, bem instaladas e administradas. Gloriando-se eles não pouco da sua ascensão económica, da sua atividade, não se limitaram a lamentar na *vida anterior* a sua misera condição e a tirania dos empregadores que afinal sempre lhes deram o fruto legítimo do seu esforço que foi a base económica da sua nova e apreciável posição.

P. Luiz Salamero, C. M. F.

## NOSSAS BOLSAS

SANTO ANTÓNIO — Terezinha Beneditini, 10,00; Maria Guilomar, 10,00; Uma devota, 10,00; D. Anita Costa Carvalho, 100,00; D. Gabriela de Leme, 5,00; Sr. Pacífico Grimeldi, 5,00.

SÃO JUDAS TADEU — D. Eponina Santos, 30,00; D. Ilda Pieroti, 5,00; Sr. Lucas Correia, 300,00.



Palácio 9 de Julho, onde se reúnem os membros da Constituinte paulista.

## O CATOLICISMO É A MAIOR FORÇA ESPIRITUAL DOS EE. UNIDOS

SANTIAGO (NC) — O Catolicismo adquiriu nos Estados Unidos uma promissora força espiritual, declarou, ao regressar do Congresso Catequético de Boston, o Exmo. Mons. Augusto Salinas Fuenzalida, Bispo Auxiliar de Santiago.

A imensa obra da Igreja na América do Norte, se reflete praticamente em todas as atividades da vida, até criar em grandes setores da população um ambiente genuinamente católico, expressa o Prelado; esta maravilha espiritual deve-se sobretudo ao imenso exército de sacerdotes e religiosas; o nascimento de suas vocações, seu desenvolvimento e maturação completa bem revelam o terreno espiritual em que florescem esses vinte mil sacerdotes e duzentas mil religiosas.

“Um dos fatos que mais me chamaram a atenção foi a doutra preparação do clero norte-americano, unida a uma virtude íntegra e exemplar”, afirma Monsenhor Salinas. Zeloso de seu apostolado, é admirável em sua obra paroquial. Pude observar a vida intensa que levam as paróquias, o contato do pároco com seus fiéis e a generosa cooperação dos fiéis em favor de sua paróquia tanto em obras apostólicas como em seus gastos.

“Outra prova de zelo sacerdotal são as missões. Citemos a Sociedade de Missões Estrangeiras de Maryknoll, cujos sacerdotes trabalham em terras longínquas, tem constantemente aumentadas suas fileiras.

“A obra educacional é admiravelmente conduzida pelas numerosas congregações re-

ligiosas”, continuou dizendo o Bispo, ao citar especialmente as instituições de alta cultura que mantém a Companhia de Jesus, e a Universidade de Notre Dame, dirigida pelos Padres de Santa Cruz, “cujos alunos vivem e exercem uma poderosa influência na sociedade”.

“A obra das religiosas nas escolas paroquiais é a mais importante, e seu exemplo é completo em seus ramos especulativos e práticos”.

Referindo-se ao Congresso Catequético de Boston, no qual representou a Hierarquia chilena, Monsenhor Salinas disse que de seus acordos “há de emanar um positivo benefício para intensificar a penetração católica em todo o Continente”. Anunciou que sob a direção do Exmo. Mons. Robert E. Lucey, Arcebispo de Santo António, Texas, se constituiu uma comissão especial interamericana para difusão da Doutrina Cristã.

“Trago uma grande admiração pela Igreja, seus Bispos e Clero, nos Estados Unidos. Em todos eles encontrei o mais sincero desejo de estreitar os laços de união espiritual que unem o continente americano. Em Boston tivemos uma reunião com todos os delegados interessados nestas relações inter-americanas, e foi aprovado um programa de comunicações e visitas para manter viva esta colaboração católica.

“Sem exagerar, podemos afirmar que a primeira força espiritual dos Estados Unidos é atualmente o Catolicismo. Creio que presente não se conhece no exterior este aspecto espiritual desta Nação. O cinema, seu fator principal para conhecê-la, não revela absolutamente esta realidade”, concluiu Monsenhor Salinas.

# Utilidades Domésticas

## RECEITAS PARA SEU LAR

### PUDIM DE CÔCO

1 côco, 1/2 quilo de açúcar, 9 ovos, 4 colheres de sopa de farinha de trigo, 2 colheres de manteiga, cravo e canela, água de flor de laranjeira.

Faz-se uma calda grossa; dos 9 ovos tira-se a clara de 4, bate-se e mistura-se na calda; deitam-se o côco, a manteiga, a farinha de trigo, a água de flor de laranjeira, o cravo e a canela em pó. Leva-se ao forno em formas untadas com manteiga. Forno quente.

\*

### BOM-BOCADO

1 quilo de açúcar, 2 colheres de manteiga, 12 ovos, 2 pires de farinha de trigo, 2 pires de queijo de Minas ralado.

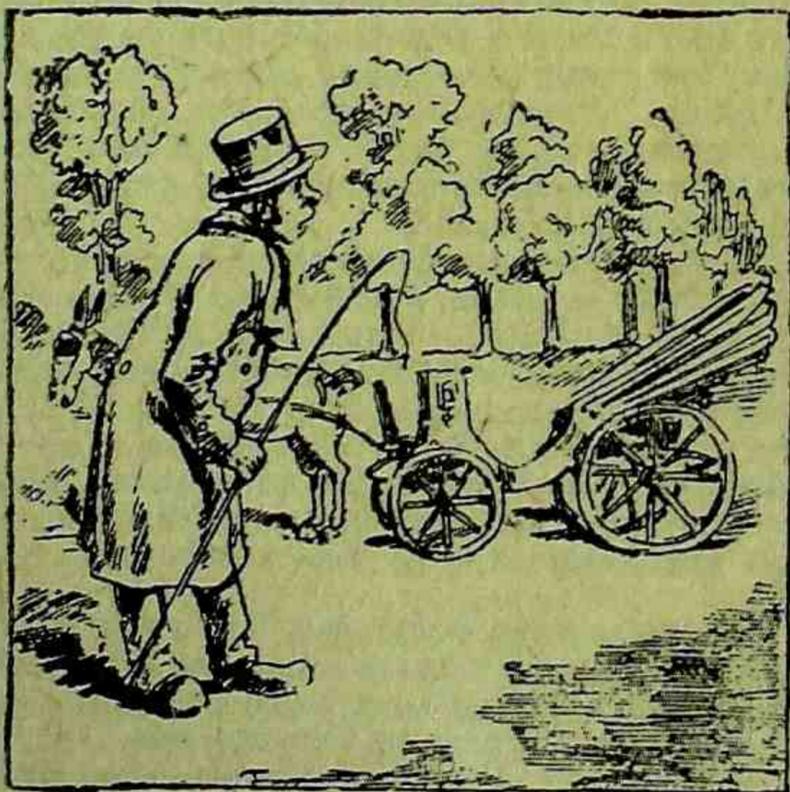
Faz-se uma calda no ponto de ajuntar, despeja-se uma vasilha e põe-se a manteiga. Quando a calda estiver morna, juntam-se-lhe o queijo, a farinha de trigo e os ovos, sendo metade sem claras e mal batidas. Mistura-se tudo com a calda e deixa-se descansar; no dia seguinte, antes de levar ao forno, mexe-se de novo a mistura e adiciona-se um pouco de canela em pó. Assa-se em forno quente em forminhas untadas com manteiga.

\*

### GELATINA (em copinhos)

20 folhas de gelatina (vermelha ou branca), 5 copos de água, 1 copo de vinho branco, 8 claras de ovos. Açúcar à vontade, canela e cravo, casca de 2 limões.

## QUEBRA-CABEÇAS



Onde está o passageiro?

Põe-se tudo em um tacho, leva-se ao fogo e vai-se mexendo sempre até ferver; e, assim que abrir a fervura, deita-se um pouco de água fria para a geléia ficar clara e deixa-se ferver outra vez. Feito isto, tira-se do fogo, cõa-se em uma toalha e põe-se em cálices.

Nora

## PEQUENA ENCICLOPÉDIA

Para limpar chapéus de feltro: escove com uma escova bem dura. Tire as manchas com um paninho embebido em benzina. Deixe secar bem e esfregue o feltro novamente com uma boa escova.

\*

Limpe os sapatos manchados de tinta esfregando as manchas com fósforos molhados. O processo é melhor do que raspar, o que prejudica o couro. (Receita das curiosidades cinematográficas de Pete Smith.)

\*

Para limpar garrafas comuns ou de cristal, pique duas batatas descascadas, em pedaços pequenos; coloque dentro da garrafa com uma pequena quantidade de água e sacuda vigorosamente. Enxague em seguida com água pura.

\*

As estátuas e objetos de mármore limpam-se perfeitamente com vinagre, no qual se tenha dissolvido um pouco de pedra-pome em pó. Molhe uma esponja nessa mistura e esfregue os objetos de mármore. Enxague em seguida em várias águas.

\*

Limpe as manchas das caçarolas ou vasilhas esmaltadas com um pouco de sal grosso, misturado com vinagre.

\*

Para limpar luvas de "suede", esfregue-se com uma gaze embebida numa solução de leite desnatado e bicarbonato de sódio.

\*

Um algodão embebido em água de colônia limpa muito bem os objetos cromados. Um pano embebido em azeite puro dá o mesmo resultado.

\*

Para limpeza completa das facas de mesa, passe-lhes um pedaço de batata crua, descascada, e em seguida o pó para talheres. Limpe então com um pano molhado e depois com um pano seco.

P. 617.<sup>a</sup> — *Tendo entronizado o quadro do S. Coração de Jesus e desejando agora entronizar também o do Coração de Maria, e não encontrando quadro do Coração de Maria igual ao do Coração de Jesus, poderei trocar o do Coração de Jesus e entronizar os dois juntamente?*

R. — Pode.

\* \* \*

P. 618.<sup>a</sup> — *Estamos mesmo no fim do mundo? Alguém morre sem ser tempo?* — Leitora.

R. — Ninguém sabe quando será o fim do mundo, mas eu acho que não vai ser assim tão cedo. Pode continuar seus trabalhos sossegada. Ninguém morre antes da hora, mas isso não quer dizer que, quando alguém se suicida é porque aquela era a hora dele. Ninguém tem direito a acabar com a vida que Deus nos dá para nosso uso e não para abuso.

\* \* \*

P. 619.<sup>a</sup> — *Se os padrinhos de uma pessoa não estão casados na Igreja, é válido o Batismo?* — Filha de Maria.

R. — O Batismo é válido. O sacerdote, porém, sabendo que os que desejam ser padrinhos não estão casados na Igreja, não os deve admitir, porque são indignos.

\* \* \*

P. 620.<sup>a</sup> — *Qual é mais sublime, fazer voto de virgindade ou entrar na vida religiosa?* — Leitora.

R. — Claro que é mais sublime a vida religiosa, pois, para ser religiosa deverá fazer voto de castidade perfeita. Além disso deverá fazer voto de pobreza e obediência e cumprir as Regras e Constituições, etc.

\* \* \*

P. 621.<sup>a</sup> — *É pecado usar pintura?* — Leitora.

R. — Pode ser pecado de vaidade, mas tendo entrado em uso pode-se usar sem cometer nem sequer pecado venial de vaidade.

\* \* \*

P. 622.<sup>a</sup> — *Que quer dizer presunção de salvar-se sem merecimento?* — Leitora.

R. — Significa esperar a salvação sem fazer boas obras, esperando que Deus nos salve sem nós o merecermos. A salvação é um prêmio do nosso trabalho. Presunção de salvar-se sem merecimento, é esperar o prêmio sem fazer o trabalho.

\* \* \*

P. 623.<sup>a</sup> — *Se Adão e Eva não tivessem pecado, seriam levados vivos para o céu?* — Assinante.

R. — Não sabemos como se daria a passagem da terra para o céu, mas certamente que Adão e Eva e os seus descendentes, se não tivessem pecado, não sofreriam a morte e a corrupção que é castigo do pecado. Nosso Senhor e Nossa Senhora, apesar de não terem pecado, morreram. Nosso Senhor porque quis salvar-nos com a sua morte, assemelhando-se a nós em tudo, menos no pecado. Nossa Senhora morreu, por vontade de Deus, para assemelhar-se ao seu Filho Divino. Mas, nem Jesus, nem Nossa Senhora sofreram a corrupção no sepulcro, ressuscitando pouco depois da morte.

\* \* \*

P. 624.<sup>a</sup> — *É verdade que, quando se começa a rezar o ofício de Nossa Senhora, de joelhos, deve-se rezar todo ele de joelhos?* — X. P.

R. — Não é verdade. Pode-se rezar na posição que se quiser. Toda oração pode ser rezada de joelhos, de pé, sentado, deitado.

P. GERALDO FERNANDES, C. M. F.

Caixa 153 — Curitiba.



PRELAZIA DE REGISTRO DO ARAGUÁIA  
Um forno improvisado numa casa de cupim.

# Notas e Informações

## PELO BRASIL

**O "Projeto Constitucional".** — Os jornais desta Capital destacam em suas colunas as duas grandes conquistas dos parlamentares católicos de São Paulo: A entronização da imagem de Cristo crucificado no recinto da Assembléia constituinte e o nome de Deus no preâmbulo da nossa Carta Magna, estando nestes termos redigido: "O Povo Paulista, invocando a proteção de Deus, inspirado pelos princípios da democracia e pelo ideal de assegurar a todos o bem estar social e econômico, reunido, por seus representantes, em Assembléia Constituinte para organizar juridicamente o Estado, decreta e promulga a CONSTITUIÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO.

**O Sr. Núncio Apostólico.** — O Embaixador de Sua Santidade no Brasil, vindo à Capital bandeirante para a sagração episcopal de Dom Geraldo de Proença Sigaud, fez uma visita de cortezia ao Sr. Adhemar de Barros, tendo o chefe do executivo paulista retribuído a visita, fazendo-se acompanhar dos chefes da sua casa civil e militar.

**Cômbate ao Comunismo.** — A respeito das declarações do Sr. Luiz Carlos Prestes, segundo as quais aguardava uma resposta do Sr. Goes Monteiro, governador de Alagoas, sobre o fechamento do Partido Comunista naquele Estado, declarou o ilustre ex-ministro da Guerra: "Não dou atenção a um cínico traidor da Pátria. Não quero negócios com os escravos de Moscou, que pretendem russificar traiçoeiramente o Brasil. Estou organizando o exército alagoano para combater o comunismo em todo o Estado".

**Vultoso empréstimo para São Paulo.** — O Sr. Adhemar de Barros, segundo informam os jornais, fará um empréstimo de 900 milhões de cruzeiros, aplicando-os em melhoramentos e eletrificação da Estrada de Ferro Sorocabana.

**Via Anchieta.** — Um engenheiro patricio referindo-se à nova estrada que liga São Paulo a Santos, assim se externou: "O empreendimento honra São Paulo e é uma conquista da engenharia nacional. Não fica a dever, como autoestrada, aos países mais adiantados do mundo."

**Encontro entre Presidentes.** — Em avião da F.A.B. seguiram para Porto Alegre, em trânsito para as fronteiras do Uruguai e da Argentina, os Srs. Francisco Louzada, chefe do cerimonial da presidência da República, e o Capitão Pedro Passos, ajudante de ordens do Chefe do Governo. Levam a incumbência de realizar os preparativos para a viagem do presidente Eurico Dutra à fronteira daqueles dois países, onde se avistará com os respectivos presidentes.

**Dia mundial do C. Mariano.** — Nesta Capital, sob o patrocínio da Federação das Congregações Marianas de São Paulo, realizar-se-á no próximo dia 11 do corrente as solenidades comemorativas do dia mundial do Congregado Mariano. Todos os Congregados da Capital, nesse dia, serão consagrados ao Imaculado Coração de Maria, cuja imagem será transportada do Santuário do I. Coração de Maria para o Liceu S. Coração de Jesus.



## DE TODO O MUNDO

**O Conflito no Paraguai.** — BUENOS AIRES. — A iniciativa brasileira de uma inter-ra civil no Paraguai, parece vençosa para por termo à guerra vitoriosa. Assim é que, depois da aceitação do governo da Bolívia, o governo argentino, também aquiesceu ao convite brasileiro para essa mediação. A Argentina fez publicar um comunicado oficial, anunciando que aceita a mediação brasileira, subordinando-a, porém, às solicitações das duas partes em luta no Paraguai.

**Contra a ação dos comunistas.** — BUENOS AIRES. — O jornal peronista "La Epoca", em artigo há dias publicado, destaca as atividades comunistas na Argentina, no Brasil e no Chile. O jornal insinua que essas atividades caminham para uma conspiração continental, afirmando que o recente varejamento da sede do Partido Comunista em Buenos Aires confirmou essas suspeitas.

**O caso da Palestina.** — FLUSHING MEADOWS. — Coube ao Sr. Oswaldo Aranha, delegado do Brasil na O.N.U. a presidência da Assembléia que terá o encargo de solucionar o delicado problema da Palestina. Feito o cômputo dos votos, verificou-se que o ex-chanceler brasileiro fôra eleito por quarenta e cinco dos cinquenta votos depositados nas urnas. Agradecendo aos delegados que o elegeram, declarou o Sr. Oswaldo Aranha em breve discurso: "Não desejo que a confusão venha turvar a natureza da tarefa de que nos encarregaram."

**Regressou Wallace.** — Após longa excursão política por vários países da Europa, chegou há dias em Nova Iorque o ex-presidente dos Estados Unidos, Sr. Henry Wallace.

**Morreu o famoso Studebaker.** — SOUTH BEN (Indiana). — Faleceu nessa cidade o famoso construtor de automóveis, Sr. J. Studebaker, com a idade de 78 anos.

**Prelados prisioneiros dos vermelhos.** — LONDRES. — Em algum lugar da Europa Central, dois prelados católicos, cujos nomes continuam tão desconhecidos quanto o seu paradeiro, jazem em cárceres dos inimigos da Igreja. Ambos eram dados por mortos, entretanto, não tiveram esse descanso que gozam seus outros cinco companheiros, bispos como eles do Rito Ucraniano na Europa Central. Tal revelação foi feita através da habilidade de uma monja, que conseguiu introduzir-se no campo de concentração, onde se encontram os bispos.



(É proibida a reprodução desta página)

## A MINHA QUERIDA MÃE

Para encontrar a rima preciosa  
 Que rutilante, encaixei  
 Nestes versos que te oferto,  
 Muito tempo andei ansiosa  
 A procurar!...

E porque a queria grande e bela  
 Cheia de luz, translúcida, a brilhar,  
 Procurei nas estrelas cintilantes  
 — Perolas soltas, luzindo diamantes! —  
 No negro escrínio do céu! Procurei  
 No fulgor das madrugadas,  
 Na luz brilhante do sol,  
 Nas profundezas do mar!  
 E fiz longas caminhadas  
 Sem nunca a poder achar!  
 Era tão rica a rima que faltava  
 Que dela me fiz escrava...  
 Onde iria eu encontrá-la?  
 Queria tanto encaixá-la  
 nestes versos, para que eles falassem  
 Bem de perto  
 Ao coração!  
 E se tornassem  
 Belos como um arrebol  
 Límpidos como uma estrela!  
 ...E sem descanso a busquei  
 Em mil lugares.  
 Não foi em vão:  
 Eu a encontrei!  
 Pura e sem jaça,  
 Ela tem a beleza e tem a graça  
 Irradiante e singular  
 De tudo que ambicionei.  
 Ela aqui está. Atentai!  
 — A rima que procurei  
 Eu fui, distosa, encontrar  
 No coração do papai!

REGINA MELILLO DE SOUZA

## A CASA

Em todas as partes do mundo, a casa representa mais do que um lugar aprimorado ou singelo, onde o homem passa os dias da sua vida.

Ela pode ser rica ou pobre. Grande ou pequena.

Acanhada como a choupana do lavrador ou suntuosa como os mais ricos palácios, onde luzem as pratarias e cintilam jóias de valor.

Mas será sempre o doce refúgio das famílias e aí está o seu maior encanto!

Tentar descrever uma casa, com suas salas e corredores, com seus alpendres e seus jardins, sem falar no que de mais belo ela abriga, se me afigura coisa sem graça e banal.

Seria como descrever alguém, enaltecendo seus dotes físicos e não lhe falar na alma.

Em nossa casa, vivemos as horas mais felizes que sonhamos. Sofremos, talvez... Mas suas paredes são amigas.

Abrigam nossos sonhos e nossas ilusões. Escutam nossos ais!...

Impassíveis e silenciosas, elas são as testemunhas mudas dos dias que transcorrem sereno ou tempestuosos deixando mudas dos dias que transcorrem serenos ou tempestuosos deixando em nossa alma uma lembrança que nem o tempo poderá apagar.

Por isso talvez, não nos afastamos dela, sem um vivo sentimento de ternura.

Mais do que os móveis finos e jóias de valor, ela guarda a família com toda sua história e suas recordações.

Regina Melillo de Souza



## Correios diligentes

No século XVIII citavam-se entre outros exemplos de empregados de correios que foram de uma diligência extraordinária, ao capitão Paulin, que foi em vinte e um dias de Constantinopla a Fontainebleau, onde residia Francisco I; ao correio do rei da Espanha, João Burocchio, que trouxe de Paris a Madri, em três dias e três noites, a notícia dos assassinatos da Noite de São Bartolomeu; a Chame-reau, que levou em doze dias, ao rei da Polônia, a comunicação da morte de Carlos XI, da França, e a um abade, que fez a viagem de Paris a Roma em oito dias.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (67)

## Relalhos d'Alma

Anêxia de Souza Pennaf

E a seguir, continuou, em tom irônico:

— E só depois que ela faz o homem sorver o ciúme e o desprezo, mendigar um sorriso, então ele dá à "mulher-serpente" o justo e merecido apreço. Por que tanto despostismo, si "a mão que embala o berço dirige um mundo"?...

Todos ficaram atônitos e romperam logo numa calorosa salva de palmas.

— Bravos, Lília, "o homem é o código que legisla, a mulher é o Evangelho que perdoa"!

— Senhorita — disse Walter em voz veludosa — sinceramente eu a aplaudo, conheço mesmo jovens que verteriam todo o sangue das veias em benefício de seu eleito, entretanto... — continuou com voz dura, vibrante colérica — depois que conquista um homem, a mulher o despoja de sua dignidade; de senhor, é o incauto reduzido ao tronco do escravo, para ser abandonado miseravelmente na rampa de uma existência de pecado. Quantos se perderam na senda tenebrosa do crime, por causa da mulher? Não me baseio em suposições: tenho a prova palpitante e viva do que afirmo. Trata-se de uma pessoa querida, um amigo meu, poeta de renome, escritor de mérito, que hoje se arrasta de espelunca em espelunca, escrevendo nas mesas um nome de mulher. Ide a São Paulo e podereis vê-lo. E agora, quando vejo um homem entusiasmar-se pelo primeiro sorriso que fez desabrochar uns lábios de mulher, eu o lamento: Procura, infeliz, no sorriso mentiroso que te deslumbra a morte das tuas ilusões! Eu saberei estudar a mulher que escolher.

A brisa quente da tarde levava para longe as sentenças amargas do rapaz. Seus olhares rancorosos, perfurando o espaço, perdiam-se ao longe. De novo sua voz se ergueu metálica:

— Admiro a mulher no papel divino de mãe, mas chego a odiá-la naquele enganador de noiva. Oh! sim!

Luiz-Augusto analisava as palavras amarguradas do amigo, que exprimiam toda a sua revolta, e aproveitando a disposição reinante, rebateu com voz vitoriosa:

— Então, Lília, que dizes agora? Conheces acaso a jovem de quem falam?

O olhar de aço anavalhou o intrometido e indiscreto:

— O mesmo que já te disse naquela viagem de romaria, Luiz. Não há mulheres santas quando se encontram com o demônio masculino e artificioso... Chumbo trocado não deveria ferir — concluiu sarcástica.

Pensativa, como si monologasse, Neusa falou, também:

— O verdadeiro afeto é cristão, não depende de questões financeiras, suporta os revezes e transpõe obstáculos, nivelando os corações. Sofrem, unidos, e na comunhão das almas são purificados pelo sofrimento. Nos corações humanos há vícios, é verdade, perscrutai e vereis florir lá a violeta puríssima da compreensão.

— Muito bem, Neusa! Toda rosa possui espinhos e...

— Quem não quiser magoar-se nos espinhos, colha com precaução a rosa — comentou a lourinha.

— E desta colisão de sentimentos o homem se torna mais prudente e a mulher plasma sua conduta futura — segredou Walter, em voz estranha e longínqua.

Um clamor infantil interrompeu o delicado assunto, e o quadro rústico que presenciaram provou aos homens que a razão assistia às mulheres. À porta de uma chácara um moço, campônio, beijava os filhinhos, enquanto a companheira fiel segurava as rédeas do animal, pronto a partir.

Era para se ver o carinho com que o esposo, no seu tom rude, despertava na alma dos espectadores que, se não podiam ouvir, "viam" o pai beijar os petizes robustos, que se encostavam confiantes no seu peito forte e largo. Afetuosamente beijou a camponesa e, cavalgando de um salto, partiu a galope, não sem se virar muitas vezes retribuindo os adeuses.

Entre aqueles não havia anjos nem demônios e sim mútua compreensão. Quando Neusa perdeu de vista o campônio, virou-se, e seus olhos caíram em cheio nos olhos de Walter, o mais desconfiado juiz do sexo feminino.

Ela emocionou-se, ruborizada, não se atrevendo a analisar a luz misteriosa que descobrira nas profundezas daqueles olhos escuros e veludosos.

(Continua)



## *Ser Mãe*

Ser mãe, é desdobrar fibra por fibra  
O coração! Ser mãe é ter no alheio  
Lábio que suga o pedestal do seio,  
Onde a vida, onde o amor, cantando, vibra.

Ser mãe é ser um anjo que se libra  
Sôbre um berço dormindo! É ser anseio,  
É ser temeridade, é ser receio,  
É ser força que os males equilibra!

Todo o bem que a mãe gosa é bem do filho,  
Espelho em que se mira afortunada,  
Luz que lhe põe nos olhos novo brilho!

Ser mãe é andar chorando num sorriso!  
Ser mãe é ter um mundo e não ter nada!  
Ser mãe é padecer num paraizo!...

Coelho Netto

Homenagem ao Dia das Mães da  
MAIZENA DURYEA.

# Livraria da "AVE MARIA"

CAIXA, 615 \* SÃO PAULO

## DEVOCIONARIOS

	Cr. \$
Caminho reto . . . . .	18,00
Maná do Cristão . . . . .	10,00
Devoto Josefino . . . . .	10,00
Manual Goffiné . . . . .	50,00
Ave Maria, luxo . . . . .	15,00
Ave Maria, simples . . . . .	3,50

## VIDAS DE SANTOS

Novos esplendores de Fátima . . . . .	20,00
Mensagem de Fátima . . . . .	10,00
Glória e Poder de São José . . . . .	10,00
Vida do Beato Claret . . . . .	15,00
Sta. Teresa de Jesus . . . . .	10,00
São Benedito . . . . .	5,00
Vida de São Gabriel . . . . .	25,00
Nossa Snra. do Brasil . . . . .	5,00
Catecismo ao Joãozinho . . . . .	10,00
A Paixão de N. S. Jesus Cristo contada às crianças . . . . .	7,00

## ROMANCES

O castigo . . . . .	1,50
A menor das três . . . . .	5,00
Alma a dentro . . . . .	5,00
Caminho da felicidade . . . . .	5,00
Uma lágrima . . . . .	5,00
Bálsamo das dores . . . . .	6,00
A Rainha mártir . . . . .	6,00
A Lei de Deus . . . . .	6,00
Retalhos d'alma . . . . .	15,00
Num coração de mulher . . . . .	20,00
História singela . . . . .	1,00
Fragrância de um lírio . . . . .	1,00
Recordações — Poesias . . . . .	10,00

## CONTOS INFANTIS

A âncora de ouro . . . . .	5,00
Contos para você . . . . .	4,00
O primo da roça . . . . .	4,00
Teatro Missionário, 1.º volume . . . . .	13,00
Teatro Missionário, 2.º volume . . . . .	13,00
Teatro Missionário, 3.º volume . . . . .	15,00
Vocação Religiosa . . . . .	3,00
Espelho da alma . . . . .	2,00
Horas do Sacrário . . . . .	2,00
Visita Domiciliária . . . . .	1,00
Manual do Arquiconfrade . . . . .	6,00

## SANTINHOS ESTRANGEIROS

de 30,00 — 40,00 — 80,00 e 120,00 o cento

LINDAS MEDALHAS  
do Coração de Maria e do Beato Claret

de 25 m/m, a 60,00 a grossa

# Banco Hipotecário Lar Brasileiro, S.A.

## CONDIÇÕES DOS DEPÓSITOS

### CONTAS CORRENTES LIMITADAS

Juros de 5% a. a.

### CONTAS CORRENTES PARTICULARES

Juros de 6% a. a.

### DEPÓSITOS A PRAZO FIXO

1 ano 6% a. a. — 2 anos 6,5% a. a.

### DEPÓSITOS EM CONTA CORRENTE À VISTA

Juros de 3% a. a.

RUA ALVARES PENTEADO, 143

# VIDROS E VITRAIS

## Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S  
A  
O  
P  
A  
U  
L  
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL  
VITRAIS ARTÍSTICOS PARA  
RESIDÊNCIAS E IGREJAS

"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA  
80% DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 6-4228



O delicioso  
creme de  
cereais

ARROZINA  
Cria os bebês  
robustos

ARROZINA  
Dá saúde e  
beleza aos  
bebês

ARROZINA  
Engorda e  
nutre os  
bebês

— PEÇA AMOSTRA GRATIS À CAIXA POSTAL, 847 —